



**Universidade Federal do Amapá
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia
Disciplina: Filosofia da Educação I
Educador: João Nascimento Borges Filho**

Teorias Educacionais Brasileiras

“Separada da prática, a teoria é puro verbalismo inoperante; desvinculada da teoria, a prática é ativismo cego. Por isto mesmo é que não há práxis autêntica fora da unidade dialética ação-reflexão, prática-teoria.” (Paulo Freire)

O estudo das teorias educacionais implica necessariamente na análise do processo educativo e sua dimensão humana. A ação educativa é um processo de relações humanas, uma atividade de interação entre quem ensina e quem aprende, cujo vínculo é intencional, isto é, “existe uma intenção de modificação de ideias e atitudes daqueles que aprendem pelos que ensinam”, conforme nos fala Guillermo Garcia.

A educação pode ser analisada através de dois aspectos relativos ao ser humano: o individual e o social. Isto, porque, no homem, existem duas naturezas: a biopsíquica e a social.

A natureza biopsíquica ou natureza individual é inata e compreende as características físicas, fisiológicas e psíquicas do indivíduo, como por exemplo os traços fisionômicos, temperamento, dons especiais, etc.

A natureza social é adquirida no convívio social. À medida que o homem vai se integrando à sociedade, socializa-se. Aprende todas as manifestações socioculturais: ideias, crenças, valores, etc.

O homem é constituído pela integração dessas duas naturezas, por ser um ser individual e social.

A educação, do *ponto de vista psicológico*, visaria ao desenvolvimento das potencialidades e capacidades do indivíduo, privilegiando o pólo individual (a natureza biopsíquica) em detrimento do social. A escola teria como fim desenvolver as habilidades inerentes ao indivíduo.



A educação, do *ponto de vista sociológico*, visaria à integração social do indivíduo. A escola teria como fim o social, tanto no que se refere à adaptação do indivíduo à sociedade quanto no sentido de sua transformação.

Contra-pondo-se à linha psicológica individualista, a concepção sociológica volta-se para as relações sociais, compreendendo as capacidades individuais determinadas por variáveis do mundo material, externas ao indivíduo. A natureza humana é social, isto é, o homem constitui-se como ser de relações (sujeito e objeto, indivíduo e sociedade, homem e mundo). E, como ser de relações, transcende o estritamente biológico e desenvolve um mundo especificamente humano, criando cultura. Neste sentido, a educação passa a ser caracterizada como um fato cultural e existencial, na medida em que o homem se constitui, como ser humano pela educação. Assim, a educação compreendida como processo de desenvolvimento integral do ser humano, possibilita o aprimoramento das características do homem (biológicas, psicológicas, sociais e culturais).

O homem se humaniza pelas relações que estabelece com o mundo e com os indivíduos num processo histórico e social.

Essas dimensões da natureza humana fundamentam as teorias educacionais com relação ao Conteúdo, métodos de ensino, relação professor e aluno, objetivos educacionais, papel do professor e outros fatores.

No contexto educacional brasileiro, de acordo com diversos critérios, procura-se sistematizar as teorias educacionais a fim de se tornarem instrumentos de análise da prática educativa. Dermeval Saviani, no livro “Escola e Democracia”, apresenta um arcabouço teórico sobre as principais concepções da educação implícitas na história da educação brasileira e José Carlos Libâneo, no livro “Democratização da Escola Pública”, classifica as tendências pedagógicas relativas à prática escolar (“concretização de condições que asseguram a realização do docente”).

O poder econômico (bens e riqueza) e o grau de escolaridade que o indivíduo possui caracterizam a sua classe social (burguesia ou proletariado). Deste modo, a educação torna-se instrumento de equalização ou discriminação social, quando se articula o processo educacional com o processo social.

Dermeval Saviani classifica as teorias educacionais em dois grupos: *Não críticas* e *Críticas*, de acordo com o critério de criticidade, isto é, crítica ao



sistema sócio-político-econômico vigente na sociedade, cujos fatores interferem na educação.

Para as teorias não críticas, a Sociedade é estruturada de forma harmoniosa, tendendo à integração de seus membros, e o papel da educação seria o de promover a integração dos indivíduos na sociedade, cuja estrutura política e econômica não é questionada, apresentando-se a escola independente das condições econômicas e políticas da sociedade. A escola torna-se instrumento de igualdade social, na medida em que oferece oportunidades iguais para todos.

O segundo grupo considera a sociedade essencialmente dividida em classes antagônicas, que se relacionam à base da força, a qual se manifesta nas condições de produção da vida material. Quem detém o poder econômico (o capital e os meios de produção), detém o poder ideológico (ideias, valores, conhecimento, atitudes, etc). A educação estaria dependente (crítico-reprodutivista) ou em relação (crítica) com a estrutura social. A escola se constituiria perante esta estrutura social de classe em instrumento de discriminação social (o sistema educacional determinado pelo sistema social não permite o acesso de todos à educação).

Libâneo classifica as tendências pedagógicas em dois grupos de pedagogia: Liberal e Progressista, continuando a análise da educação em relação à estrutura social, mas centrando-se na prática pedagógica do professor, isto é, a posição dos professores, na sua prática docente, adotam em relação aos condicionantes sociais.

As Pedagogias Liberais que correspondem às Teorias Não críticas, teriam o mesmo papel definido por Saviani, isto é, a escola preparadora de indivíduos para desempenharem papéis definidos na sociedade.

As Pedagogias Progressistas correspondem às Teorias Críticas na classificação de Saviani, na medida em que compreendem a educação como processo sócio-político.

A escola, portanto, é uma instituição que tem como fim o social, pois procura integrar o indivíduo à sociedade por meio da transmissão de valores, normas e formas de comportamentos estabelecidos em uma estrutura estratificada em classes sociais, o que possibilita a classificação das teorias em duas tendências: Reprodutivista e Transformadora.



Na Tendência Reprodutivista, o docente atuaria na escola como “reprodutor” do conhecimento e esta reprodução dar-se-ia de forma alienante (não crítica). O contrário seria a forma desalienante (crítica).

Forma Alienante: centrada na Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova e Pedagogia Tecnícista.

A Pedagogia Tradicional abrange as correntes filosóficas Essencialista e Perenalista, privilegiando o professor, por considerar o adulto acabado, completo em oposição à criança imatura e incompleta.

Visão de Homem: o homem é constituído por uma essência imutável, cabendo à educação conformar-se à essência humana.

Eixo Principal: o intelecto, a racionalidade.

Importante: o aspecto lógico, os conteúdos, o professor, o esforço, a disciplina, o diretivismo (a intervenção do professor), a quantidade de ensino.

Preocupação Política: adequar o indivíduo à sociedade.

Papel da Escola: difundir a instrução, transmitir conhecimentos sistematizados logicamente.

Papel do Professor: transmitir conteúdos (acervo cultural da sociedade).

Papel do Aluno: aprender (assimilar os conhecimentos transmitidos).

Inspiração: Lógica.

Método: exposição verbal da matéria, demonstração. Ênfase nos exercícios, repetição e memorização, visando disciplinar a mente e formar hábitos.

A Pedagogia Nova abrange as correntes filosóficas Pragmática, Existencialista, Vitalista e Fenomenalista, privilegiando o aluno, por considerar o homem incompleto e inacabado desde o nascimento até a morte.

Visão de Homem: centrada na existência, na vida, na atividade. Descoberta das diferenças individuais.

Eixo Principal: o sentimento.

Importante: o aspecto psicológico (processos mentais e habilidades cognitivas), os métodos, o aluno, o interesse, a espontaneidade, o não diretivismo (a não intervenção do professor), qualidade de ensino, a relação professor e aluno (democrática). Experiências vividas.

Preocupação Política: ajustar ou adaptar os indivíduos à sociedade.



Papel da Escola: procurar através de experiências, desenvolver as habilidades individuais, adaptando o indivíduo ao meio.

Papel do Professor: estimulador e orientador da aprendizagem.

Papel do Aluno: aprender a aprender (assimilar os conhecimentos de forma espontânea, livre).

Inspiração: Biologia e Psicologia, Dewey, Montessori, Decroly, etc.

Método: Experimentação, pesquisa, solução de problemas e descobertas. Trabalhos de grupo.

A Pedagogia Tecnicista abrange a filosofia Positivista e a Funcionalista, privilegiando as técnicas e métodos de ensino (a objetivação e operacionalização do trabalho pedagógico) em detrimento da subjetividade do professor e do aluno.

Não pressupõe explicitamente uma visão de homem.

Eixo Principal: eficiência técnica, produtividade.

Importante: a objetivação e operacionalização do trabalho pedagógico (procura-se eliminar a subjetividade; quantidade e qualidade técnica; conhecimento positivo e técnico (especialização e profissionalização).

Preocupação Política: inclusão do indivíduo na máquina produtiva do sistema social global.

Papel da Escola: aperfeiçoar a ordem social vigente, articulando-se com o sistema produtivo (produzindo indivíduos competentes para o mercado de trabalho, modelando o comportamento humano através de técnicas específicas).

Papel do Professor: treinar eficientemente o indivíduo para o trabalho produtivo. Pela técnica garantir a eficácia da transmissão do conhecimento, modelar respostas apropriadas aos objetivos instrucionais.

Papel do Aluno: pela técnica aprende a fazer (recebe e fixa informações para executar. É espectador frente à verdade objetiva).

Inspiração: Positivismo (objetividade, eficiência, produtividade, neutralidade científica); Psicologia Behaviorista, Informática, Funcionalismo.

Método: Instrução programada, tele-ensino, micro-ensino, módulos (emprego da tecnologia educacional).

A *Pedagogia Tradicional*, ao privilegiar o professor, a *Pedagogia Nova* o aluno, e a *Pedagogia Tecnicista* os métodos e técnicas de ensino, estão



voltadas para a estrutura do processo educativo, cujas modificações seriam fatores determinantes de mudanças na estrutura social.

O papel do “educador” seria o de transmitir conteúdos específicos (Pedagogia Tradicional) ou aplicar técnicas e métodos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades individuais (Pedagogia Nova e Tecnicista), produzindo, por conseguinte, os valores e atitudes do sistema social vigente, pois não se questiona nem a estrutura social nem a prática do educador, que se apresenta como “neutro”, isto é, apenas transmissor de conteúdos técnico-científicos e não políticos.

Estas Pedagogias consideram a educação com certa autonomia em relação à Sociedade, pelo fato de estar capacitada, por meio de sua estrutura, a intervir na sociedade. Consequentemente, a ação educativa é apresentada como determinante da ação social.

Forma Desalienante. Centrada em teorias educacionais que explicam os mecanismos de funcionamento da estrutura educacional desenvolvida numa estrutura de classe: burguesia e proletariado, relacionando a superestrutura (plano ideológico-político) com a infraestrutura (plano econômico).

A Teoria da Escola enquanto Aparelho Ideológico do Estado, de Louis Althusser, explica o papel político da escola, como agente de transmissão da ideologia da classe dominante, constituindo a escola como um Aparelho Ideológico do Estado, instrumento institucional de reprodução das relações produtivas capitalistas.

P.S.: O texto servirá como elemento reflexivo para os acadêmicos do Curso de Pedagogia da UNIFAP, na matéria Filosofia da Educação, ministrada pelo Sociólogo e Psicopedagogo João Nascimento Borges Filho, Docente efetivo da UNIFAP. Baseado no texto originalmente escrito pela Educadora (Doutora) Ivanilde Apoluceno de Oliveira (UEPA/UNAMA) no final da década de 1980.

Prof. Borges

